



CORONAVÍRUS

BOLETIM DA RECEITA ESTADUAL

IMPACTOS DA COVID-19

EDIÇÃO ESPECIAL Nº 38



Período de Análise: 16/3/20 a 31/5/21

SOBRE O BOLETIM



Em virtude da evolução dos indicadores e da necessidade de períodos maiores de análise para identificação dos padrões de comportamento de forma mais definitiva, a partir da edição nº 29 o Boletim passou a ser publicado mensalmente, com períodos de análise também mensais. Com o recrudescimento da pandemia e das incertezas econômicas, a Receita Estadual agora voltou a publicar também versões simplificadas quinzenais com dados da emissão de Notas Fiscais Eletrônicas, vendas por setor de atividade e arrecadação de ICMS.

De forma complementar, ficam disponíveis para consulta no Receita Dados, portal de transparência da Receita Estadual, uma série de informações sobre indicadores econômico-fiscais do Rio Grande do Sul. O painel “Impacto BR Covid”, por exemplo, apresenta atualização diária da emissão de Documentos Fiscais Eletrônicos durante a pandemia, inclusive de outras Unidades da Federação.

NOTAS TÉCNICAS

1. As análises realizadas permitem aferir o **comportamento da economia gaúcha sob a ótica das informações fiscais de contribuintes do ICMS - exceto serviços e energia elétrica**, utilizando informações extraídas dos sistemas de inteligência da Receita Estadual, sobretudo com base nos dados dos Documentos Fiscais eletrônicos.
2. O comportamento de vendas do período em análise é **comparado com o comportamento médio diário de período equivalente do ano passado**.
3. Os valores apresentados são um **retrato da extração de dados referente ao mês de análise**. Os dados de meses anteriores não são atualizados a cada novo boletim - a não ser por alguma retificação da extração. Ou seja, os **valores atuais dos meses anteriores podem ter sofrido alterações pelo cancelamento ou emissão retroativa dos documentos pelos contribuintes nos prazos estabelecidos na legislação**.
4. Os valores deste boletim estão **atualizados pelo IPCA (índice geral) até o mês de abril de 2021**.
5. As análises **não representam posicionamento ou juízo de valor quanto a decisões políticas e de saúde pública**, buscando apenas **informar, garantir transparência e robustecer o processo de tomada de decisões** que possam minimizar os efeitos da Covid-19 no tocante à economia do RS.

Saiba mais sobre o Boletim

Para mais informações sobre a metodologia e os critérios utilizados neste Boletim, consulte Nota Técnica relativa ao Indicador de Comportamento de Vendas, disponível no Portal Receita Dados ([clique aqui](#)).

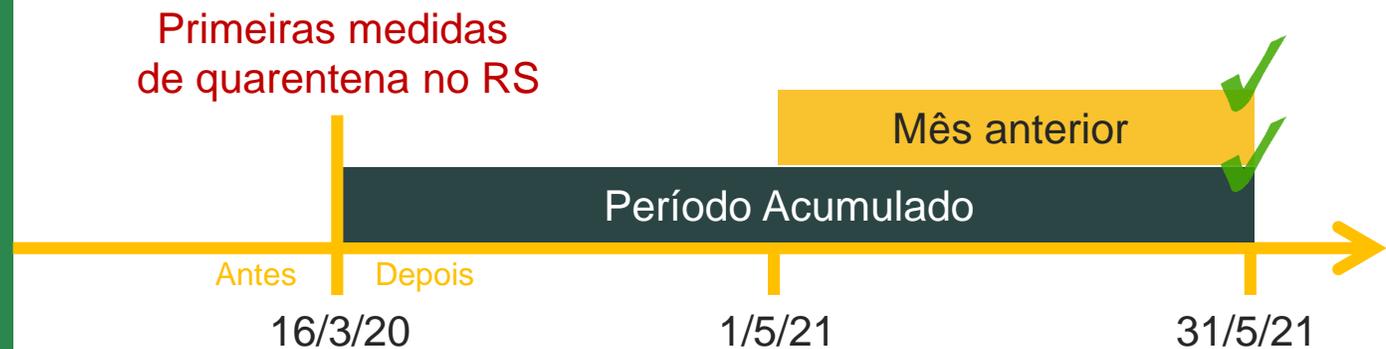


SOBRE O BOLETIM

Como a chegada da Covid-19 ao RS está impactando o comportamento da economia gaúcha sob a ótica das informações fiscais?

O Boletim considera **informações extraídas dos sistemas de inteligência da Receita Estadual**, com base nos dados dos Documentos Fiscais eletrônicos e outras informações fiscais.

A análise, que é **publicada** no canais da Secretaria da Fazenda e no Portal Receita Dados (<http://receitadados.fazenda.rs.gov.br/publicacoes>), **compreende o período acumulado a partir das primeiras medidas de quarentena adotadas no RS até o fim do mês anterior à publicação do relatório.**



NOTA TÉCNICA - IPCA X IGP

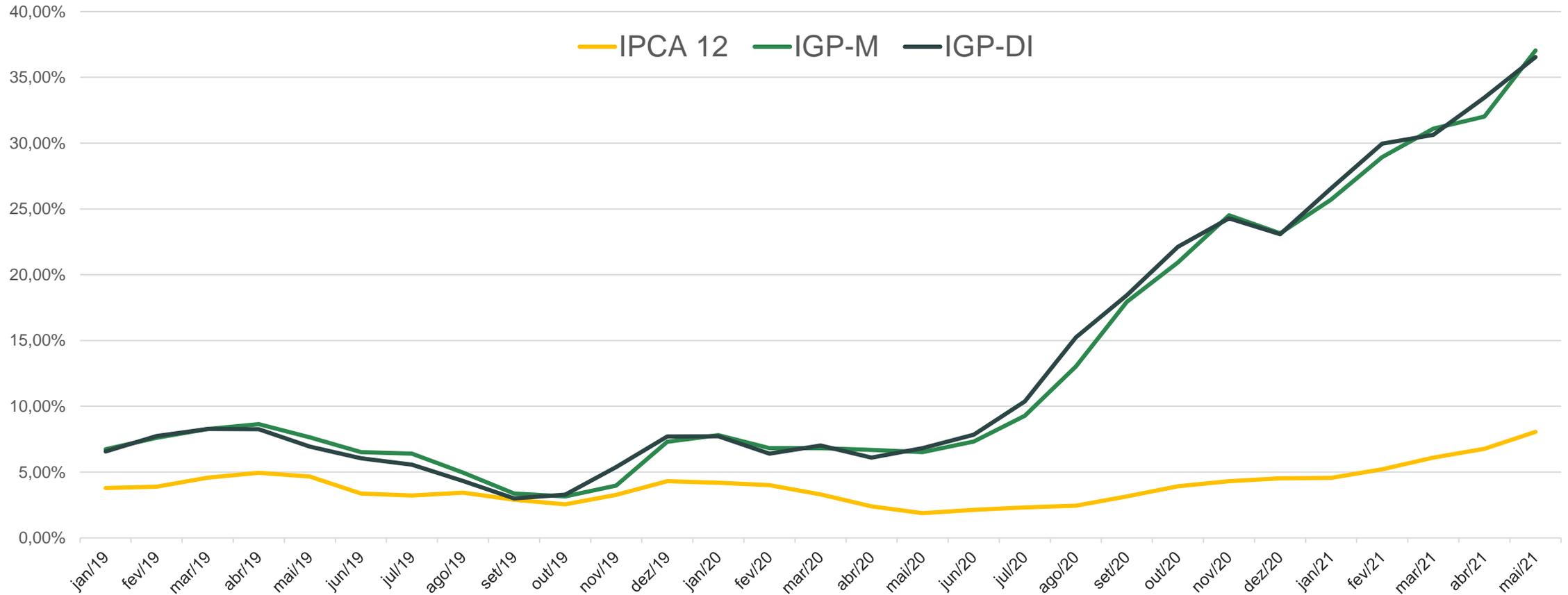
No início da implementação das iniciativas Indicadores Econômicos e Desenvolve-RS, no âmbito do projeto Receita 2030, **optou-se pela utilização do índice de inflação oficial do país - Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), calculado pelo IBGE - para correção inflacionária nos dados divulgados.** O cálculo deste índice é feito por meio da medição do nível de preços de um conjunto de produtos e serviços comercializados no varejo referentes ao consumo das famílias. **O Boletim Especial da Receita Estadual, cujo início deu-se em março de 2020, vem adotando este índice para ajuste dos valores nominais.**

Contudo, **os últimos meses apresentam crescente diferença entre a inflação oficial medida pelo IPCA e os índices calculados pela FGV em seu Índice Geral de Preços (IGP M e IGP DI), conforme explicitado nos gráficos apresentados a seguir.** Como exemplo, a inflação acumulada em 12 meses pelo IGP DI em maio/2021 foi de 36,53%, enquanto pelo IPCA o valor para o mesmo período é de 8,06%.

O grande descolamento dos dois índices se dá em meio a momentos de volatilidade e desvalorização do Real, juntamente com incertezas acarretadas pela pandemia do novo coronavírus - as quais tem provocado, além de outras implicações, modificações no funcionamento da cadeia produtiva. **Tendo em vista que o cálculo do IGP é mais abrangente e engloba também etapas da cadeia produtiva, além de considerar o nível de preços ao consumidor, é natural que tais fatores acabem por influenciar seu cálculo de forma mais acentuada do que é observado no IPCA.** Este fenômeno de descolamento agudo entre os índices foi observado em outras duas ocasiões históricas: em 1999 e em 2002. Em ambos os cenários a desvalorização do Real frente ao Dólar foi, também, fator determinante.

Portanto é primordial analisar os dados apresentados no Boletim (especialmente a partir de meados do segundo semestre de 2020) tendo em mente essas considerações, especialmente no que diz respeito às análises de setores industriais.

COMPARATIVO DOS ÍNDICES DE INFLAÇÃO ACUMULADO 12 MESES



NOTA TÉCNICA - AVALIAÇÃO MAIO/20 vs MAIO/21

Este é o terceiro boletim mensal cujo intervalo utilizado como base comparativa situa-se no período pós-pandemia.

A partir de 16 de março de 2020, foram implementadas as primeiras medidas de restrição de circulação e atividades no Rio Grande do Sul em razão do avanço da Covid-19. Conseqüentemente, a atividade econômica registrada a partir da segunda quinzena daquele mês registrou níveis significativamente abaixo da média histórica – situação que perdurou em abril e maio de 2020. Portanto, se até fevereiro de 2021 comparava-se um período pré-pandemia com o mês corrente, a partir de março de 2021 as variações interanuais serão calculadas, naturalmente, tendo como base em meses já afetados pelas medidas de contenção da doença.

Esse cenário pode ser percebido no gráfico disponível em <http://receitadados.fazenda.rs.gov.br/paineis/documentos-eletronicos> (consulta com filtros: 2021 – Março, Abril e Maio – RS), que apresenta o **efeito das Notas Fiscais ao Consumidor Eletrônicas de março, abril e maio de 2021 em comparação com março, abril e maio de 2020**. A partir do final da terceira semana de março é nítida a disparidade entre o comportamento dos dois períodos: em 2020 há uma brusca queda no padrão de comportamento de vendas, enquanto em 2021 o nível de NFC-e tem certa estabilidade.

Faz-se necessário, portanto, considerar este fator ao analisar os dados apresentados neste Boletim.



INDICADORES ECONÔMICO-FISCAIS

- 
1. Emissão de Notas Eletrônicas
 2. Visão por Tipo de Atividade
 3. Desempenho por Setor Industrial
 4. Desempenho do Varejo
 5. Vendas e Preço Médio de Combustíveis
 6. Transporte de Cargas e Passageiros
 7. Arrecadação de ICMS



1. EMISSÃO DE NOTAS ELETRÔNICAS



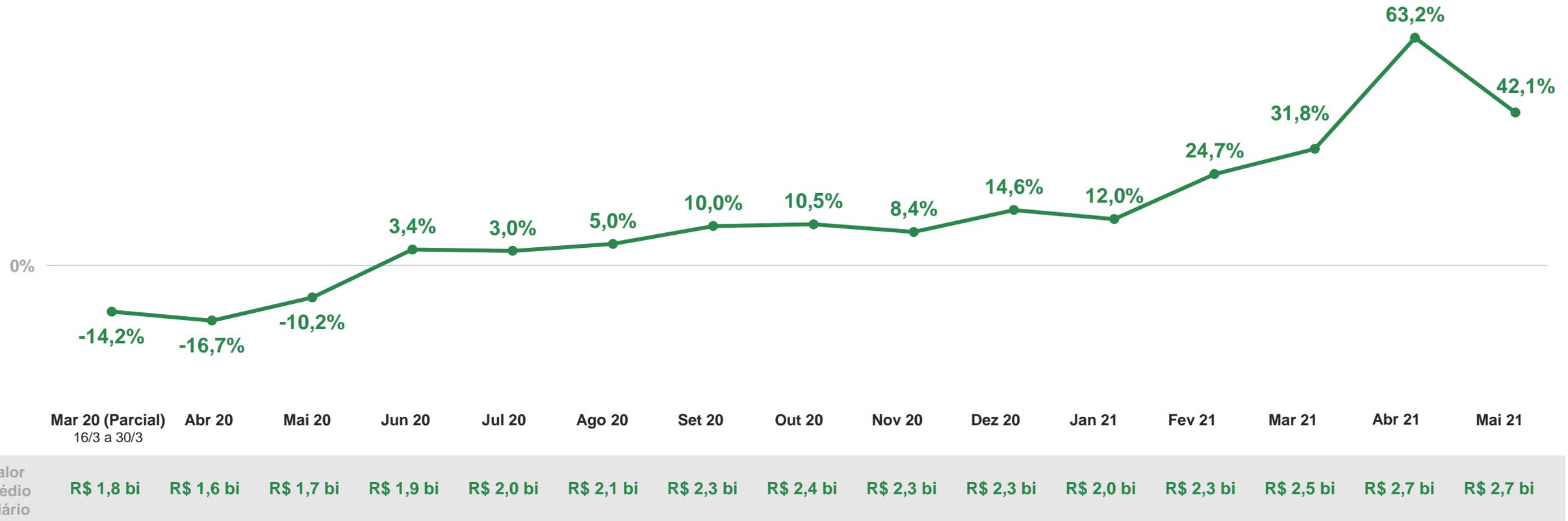
EVOLUÇÃO DA EMISSÃO DE NOTAS ELETRÔNICAS

VARIAÇÃO DO VALOR MÉDIO DIÁRIO NO PERÍODO FRENTE AO ANO ANTERIOR ¹

Acumulado
16/3/20 a 31/5/21 **12,3%** R\$ 2,3 bilhão

■ Nota Fiscal Eletrônica (NF-e) Nota Fiscal de Consumidor Eletrônica (NFC-e)

% Variação em relação ao mesmo período do ano anterior



1. Variação em relação ao período equivalente no ano anterior, tendo como fonte a Nota Fiscal Eletrônica (NF e) e a Nota Fiscal de Consumidor Eletrônica (NFC e), ajustando efeitos de feriados e outras datas atípicas, como o feriado de 1º de maio, conforme nota técnica. Não considerados produtores rurais, serviços de telecomunicações ou transportes.

EVOLUÇÃO DAS VENDAS TOTAIS DAS EMPRESAS CATEGORIA GERAL

COMPARAÇÃO DOS VALORES NOS ÚLTIMOS 12 MESES ^{1 2} - EM R\$ BILHÕES

Legenda



Ano Anterior



Ano



% Variação do período frente ao ano anterior



% Variação do período frente ao mês anterior

Últimos
12 meses

678,3 bilhões

797,4 bilhões

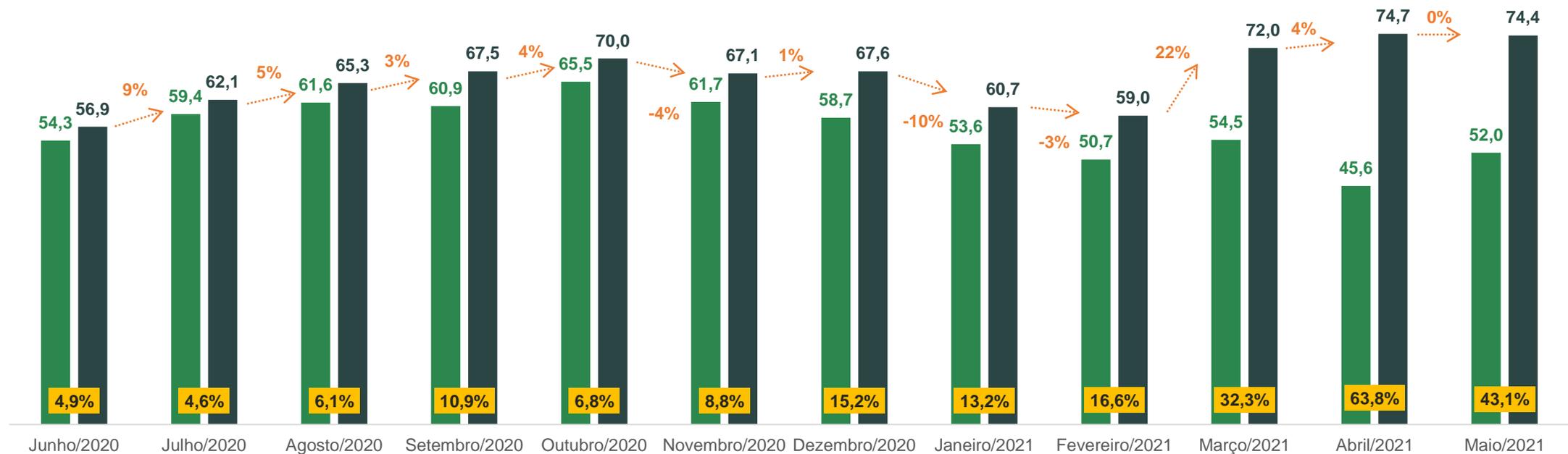
17,6%

Acumulado
2021

256,3 bilhões

340,9 bilhões

33,0%



1. Variação em relação ao período equivalente no ano anterior, tendo como fonte a Nota Fiscal Eletrônica (NF e) e a Nota Fiscal de Consumidor Eletrônica (NFC e), ajustando efeitos de feriados e outras datas atípicas, como o feriado de 1º de maio, conforme nota técnica. Não considerados produtores rurais, serviços de telecomunicações ou transportes.



EVOLUÇÃO DAS VENDAS TOTAIS DAS EMPRESAS SIMPLES NACIONAL

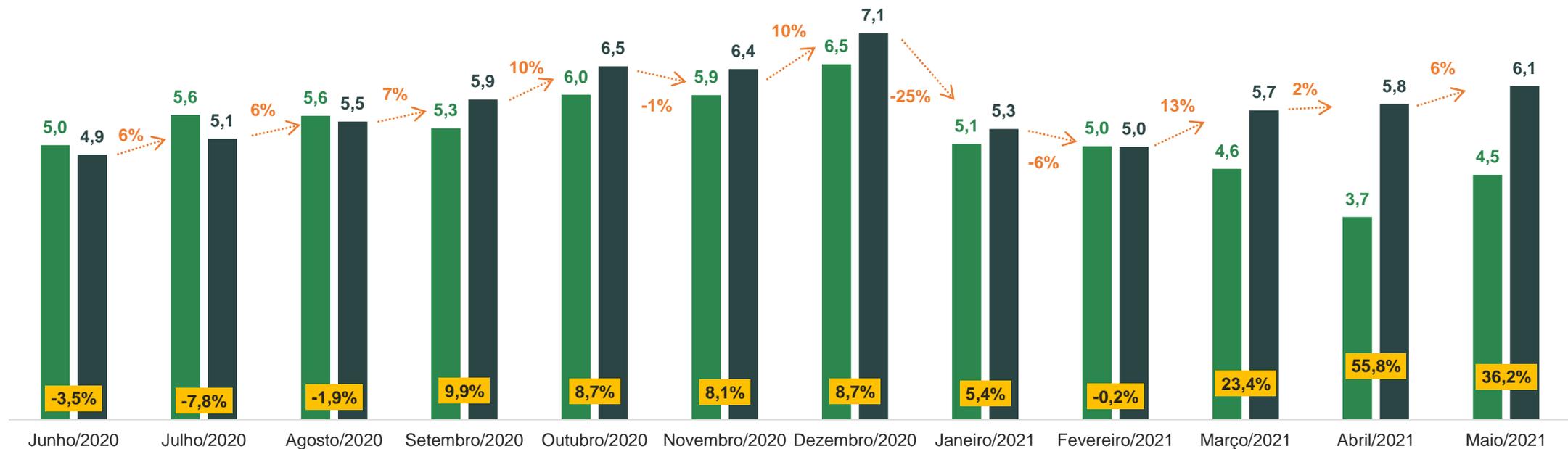
COMPARAÇÃO DOS VALORES NOS ÚLTIMOS 12 MESES ^{1 2} - EM R\$ BILHÕES

Legenda
■ Ano Anterior

■ Ano

■ % Variação do período frente ao ano anterior

→ % Variação do período frente ao mês anterior

**Últimos
12 meses**
62,8 bilhões
69,2 bilhões
10,2%
**Acumulado
2021**
22,9 bilhões
27,9 bilhões
22,0%


1. Variação em relação ao período equivalente no ano anterior, tendo como fonte a Nota Fiscal Eletrônica (NF e) e a Nota Fiscal de Consumidor Eletrônica (NFC e), ajustando efeitos de feriados e outras datas atípicas, como o feriado de 1º de maio, conforme nota técnica. Não considerados produtores rurais, serviços de telecomunicações ou transportes.

ANÁLISE DOS DADOS



NOTAS ELETRÔNICAS

A análise das vendas totais por categoria demonstra que o impacto da pandemia foi maior percentualmente para as empresas do Simples Nacional do que para as empresas da Categoria Geral. Nos últimos 12 meses, houve crescimento de 10,2% nas vendas do Simples Nacional e de 17,6% nas vendas da Categoria Geral, que vem apurando variações mensais interanuais positivas desde junho 2020 (ao contrário do Simples, que apresentou variação positiva em setembro 2020 pela primeira vez após o início da pandemia). No acumulado de 2021, por sua vez, as vendas do Simples Nacional totalizam aumento de 22,0%, enquanto as da Categoria Geral registram aumento de 33,0% - estas últimas, fortemente influenciadas pelo valor de operações do setor Industrial. O expressivo aumento em abril e maio foi influenciado significativamente pela comparação ocorrer frente a um período fortemente afetado pela pandemia (abril e maio 2021 x abril e maio 2020).

A emissão de Notas Eletrônicas (NF-e + NFC-e) registrou variação positiva pelo 12º mês consecutivo frente a períodos equivalentes do ano anterior. O resultado em maio foi de 42,1%, sendo o segundo melhor resultado desde o início das análises (também impactado pela base de comparação, assim como relatado acima). O pior resultado do indicador ocorreu em abril de 2020 (-16,7%). No acumulado do período da crise (16/3/20 a 31/5/21), o indicador agora acumula ganho de 12,3%.



2. VISÃO POR TIPO DE ATIVIDADE

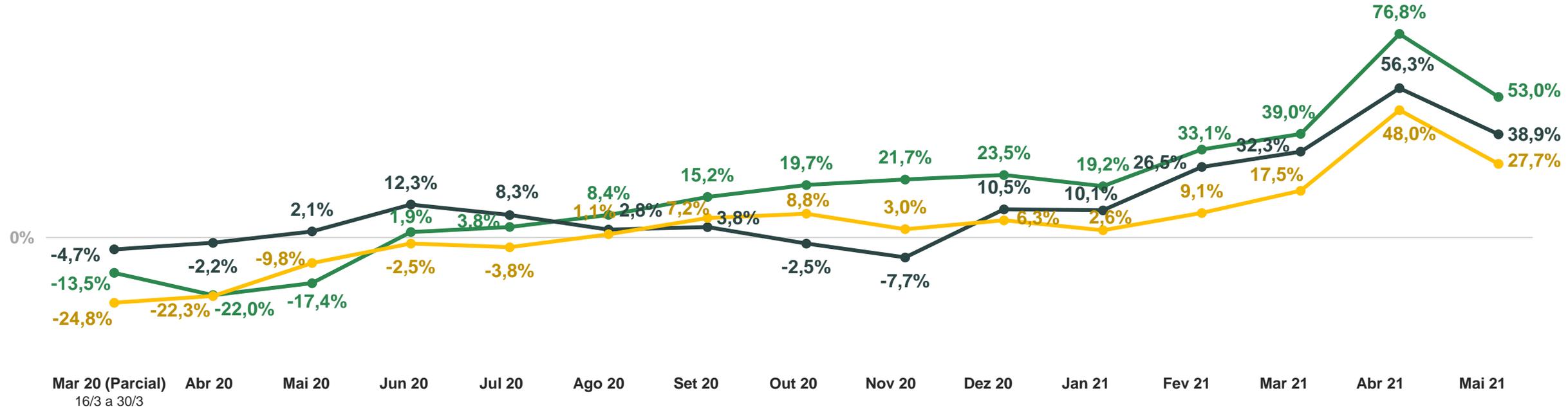


EVOLUÇÃO DAS VENDAS POR ATIVIDADE

VARIAÇÃO DA VENDA MÉDIA DIÁRIA NO PERÍODO FRENTE AO ANO ANTERIOR ¹

Acumulado 16/3/20 a 31/5/21	17,1%	R\$ 1,1 bilhão
	12,0%	R\$ 610,9 milhões
	4,2%	R\$ 555,2 milhões

■ Indústria
■ Atacado
■ Varejo
 % Variação em relação ao mesmo período do ano anterior



Venda Média Diária	Mar 20 (Parcial) 16/3 a 30/3	Abr 20	Mai 20	Jun 20	Jul 20	Ago 20	Sep 20	Out 20	Nov 20	Dez 20	Jan 21	Feb 21	Mar 21	Abr 21	Mai 21
R\$	838,0 mi	670,7 mi	735,4 mi	877,8 mi	945,2 mi	1,0 bi	1,1 bi	1,2 bi	1,1 bi	1,0 bi	970,0 mi	1,2 bi	1,2 bi	1,3 bi	1,3 bi
	523,4 mi	489,1 mi	512,2 mi	543,9 mi	570,2 mi	568,4 mi	599,2 mi	597,2 mi	545,7 mi	564,7 mi	508,9 mi	577,0 mi	682,3 mi	786,9 mi	774,5 mi
	399,5 mi	397,3 mi	453,1 mi	484,7 mi	488,0 mi	525,3 mi	554,6 mi	601,6 mi	596,7 mi	683,8 mi	534,6 mi	565,7 mi	546,7 mi	601,7 mi	619,3 mi

1. Variação em relação ao período equivalente no ano anterior, tendo como fonte a Nota Fiscal Eletrônica (NF e) e a Nota Fiscal de Consumidor Eletrônica (NFC e), ajustando efeitos de feriados e outras datas atípicas, como o feriado de 1º de maio, conforme nota técnica. Não considerados produtores rurais, serviços de telecomunicações ou transportes. Atividade (Indústria, Atacado e Varejo - exceto energia elétrica) conforme dados cadastrais.

ANÁLISE DOS DADOS



VISÃO POR TIPO DE ATIVIDADE

A Indústria, com o 12º mês consecutivo de variações positivas, computou uma variação de 53,0% em maio de 2021. O indicador, que foi de 39,0% em março, havia registrado variação de 76,8% em abril em relação ao mesmo mês do ano anterior. Novamente, as áreas Metalmeccânica e Agroindústria foram as principais responsáveis pela influência no resultado expressivo da atividade, seguidas pela área de Combustíveis. Como ocorrido em abril, a comparação de maio de 2021 com um período bastante deprimido (maio de 2020 foi o segundo mês de pior performance econômica no Rio Grande do Sul no período analisado), combinada com a forte onda de pressão de preços nas empresas potencializada pelo aumento no preço de commodities no mercado externo e pela desvalorização cambial, resultou na segunda maior variação da série. Também intensifica o resultado positivo da indústria a correção pelo IPCA - índice que não reflete a alta de preços concentrada na cadeia produtiva.* **Desta forma, dentre os setores industriais selecionados para análise, apenas um não performou positivamente em relação a maio de 2020.**

O Atacado apresentou variação mensal em maio na ordem de 38,9% em comparação com o mesmo mês do ano anterior, após ter apresentado ganhos de 32,3% em março e 56,3% em abril. As principais influências positivas para a performance do indicador foram, novamente, os desempenhos dos atacadistas da área de Alimentos (26,2%), Metalmeccânica (138,5%) e Combustíveis ** (57,3%) especialmente em decorrência do aumento nas operações com subprodutos de petróleo e soja.

* Ver Páginas 5, 6 e 7 do Boletim.

** Fator relevante que influencia esta variação é o forte aumento de preços nos combustíveis. Comparando o preço médio da gasolina comum ao consumidor no RS do último dia de maio de 2020 em relação ao de 2021, o aumento foi de mais de 50%. Enquanto isso, o IPCA acumulado em 12 meses de abril (usado neste boletim) foi de 6,76%.

ANÁLISE DOS DADOS



VISÃO POR TIPO DE ATIVIDADE

O Varejo registrou indicador interanual positivo (27,7%) no mês de maio de 2021, em comparação com o mesmo período de 2020. É o décimo mês consecutivo sem apresentar variação negativa para a atividade. Em maio de 2020, mês utilizado como base comparativa, a atividade varejista foi bastante afetada economicamente (-9,8%). A comparação com um período enfraquecido potencializou os resultados positivos para a atividade. Os setores cuja variação positiva teve maior peso no impacto da atividade Varejista foram de Outros Varejos * (45,3%) e Combustíveis (55,6%).

Ao analisar o indicador referente ao período total acumulado após as primeiras medidas de quarentena (de 16/3/20 até 31/5/21) comparado com o mesmo período do ano anterior, as variações para Indústria, Atacado e Varejo foram de 14,8%, 10,0% e 2,7% para 17,1%, 12,0% e 4,2%. A título de comparação, em abril de 2020 estes indicadores eram de -18,4%, -2,8% e -23,1%.

Correspondência setor – CNAE: Anexo II do documento <http://receitadados.fazenda.rs.gov.br/media/0q1f0qvm/detalhamento-evolu%C3%A7%C3%A3o-12m-setorial-receita-dados-v5.pdf>



3. DESEMPENHO POR SETOR INDUSTRIAL



EVOLUÇÃO DAS VENDAS POR SETOR INDUSTRIAL

VARIAÇÃO DA VENDA MÉDIA DIÁRIA FRENTE AO ANO ANTERIOR ¹

Setores Industriais (ordenados pelo resultado acumulado)	Participação % *	Mar 20 Parcial (16/3 a 30/3)	Abr 20	Mai 20	Jun 20	Jul 20	Ago 20	Set 20	Out 20	Nov 20	Dez 20	Jan 21	Fev 21	Mar 21	Abr 21	Mai 21	Acumulado 16/3/20 a 31/5/21
METALURGIA	2,9%	-41,9%	-45,6%	-33,8%	-15,5%	-7,7%	2,0%	34,4%	49,2%	53,8%	120,8%	56,3%	78,4%	126,3%	262,0%	179,3%	42,0%
ARROZ	4,1%	45,1%	32,4%	39,0%	59,1%	34,5%	42,4%	59,9%	26,7%	23,2%	32,8%	21,8%	45,3%	49,1%	32,8%	12,7%	35,3%
CELULOSE E PAPEL	2,3%	5,2%	-11,5%	-19,1%	0,4%	3,7%	12,6%	24,6%	22,3%	33,1%	37,9%	33,9%	24,1%	37,2%	36,6%	84,5%	33,9%
TRATORES E IMPLEMENTOS AGRICOLAS	5,4%	-27,1%	-27,8%	0,0%	17,7%	-1,1%	-8,9%	4,6%	25,8%	39,5%	66,0%	30,4%	64,9%	73,6%	197,8%	53,7%	32,8%
BOVINOS	2,3%	10,3%	6,4%	12,9%	34,6%	31,5%	27,6%	49,5%	51,3%	42,3%	40,2%	39,9%	46,2%	38,5%	36,3%	13,8%	32,6%
LEITE	3,3%	20,3%	10,3%	6,5%	35,9%	27,9%	37,3%	46,5%	36,5%	42,3%	38,9%	35,3%	42,3%	23,9%	31,8%	27,3%	31,1%
PLÁSTICOS	4,3%	-9,7%	-12,0%	-19,2%	-4,3%	3,4%	18,4%	34,7%	29,7%	38,0%	47,4%	30,5%	58,1%	70,0%	96,6%	68,9%	29,3%
SUINOS	2,4%	35,8%	43,4%	42,1%	25,3%	-5,3%	15,7%	34,6%	10,6%	14,8%	33,9%	30,9%	34,2%	26,5%	19,6%	16,9%	25,3%
MADEIRA, CIMENTO E VIDRO	0,8%	-23,4%	-37,2%	7,1%	14,1%	28,3%	16,2%	22,1%	34,4%	21,1%	38,0%	33,8%	19,6%	53,3%	115,6%	33,8%	22,9%
MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS	3,7%	-25,1%	-9,2%	-12,9%	3,7%	4,1%	-5,1%	-6,3%	13,9%	17,1%	21,7%	16,9%	40,9%	44,8%	74,9%	48,2%	22,1%
ELETROELETRÔNICO	0,5%	-27,4%	-24,1%	-16,7%	8,9%	23,3%	12,7%	20,7%	16,4%	27,3%	21,2%	8,0%	31,9%	70,0%	95,7%	58,8%	21,1%
MÓVEIS	9,6%	-53,9%	-38,3%	-21,2%	13,7%	13,8%	13,8%	25,4%	19,5%	15,2%	35,3%	30,1%	36,2%	85,8%	116,2%	56,1%	20,0%
AVES E OVOS	2,4%	9,0%	17,8%	-13,7%	12,4%	0,3%	4,6%	18,7%	12,7%	17,8%	17,8%	-0,7%	29,1%	30,5%	36,3%	50,2%	18,3%
TRIGO	1,0%	26,6%	22,7%	22,5%	33,6%	23,7%	14,6%	18,6%	19,9%	19,3%	18,0%	6,0%	21,0%	13,9%	15,7%	3,8%	18,0%
TEXTEIS E CONFECÇÃO	3,9%	-51,9%	-38,2%	-17,4%	1,8%	-2,6%	3,1%	18,7%	19,8%	20,5%	34,0%	23,0%	28,2%	46,4%	83,9%	49,2%	13,7%
PRODUTOS DE LIMPEZA	0,4%	38,4%	11,2%	2,2%	15,6%	3,7%	13,0%	15,3%	33,3%	12,6%	32,3%	11,9%	22,6%	-4,9%	16,3%	-3,7%	12,7%
BEBIDAS	1,0%	-29,3%	-36,4%	-4,1%	19,7%	9,7%	9,5%	11,9%	14,2%	0,2%	-1,5%	-4,2%	-2,1%	10,1%	49,8%	6,3%	2,6%
COUREIRO-CALÇADISTA	0,1%	-62,5%	-71,0%	-45,7%	-38,7%	-42,0%	-30,9%	-5,2%	2,5%	5,5%	27,0%	-0,3%	-1,7%	28,7%	151,1%	49,7%	-9,2%
VEÍCULOS	7,1%	-29,3%	-72,6%	-69,5%	-38,5%	-0,6%	9,6%	-1,3%	9,5%	24,8%	-15,9%	13,3%	7,4%	-6,0%	153,3%	64,2%	-11,2%

1. Variação em relação ao período equivalente no ano anterior, tendo como fonte a Nota Fiscal Eletrônica (NF e) e a Nota Fiscal de Consumidor Eletrônica (NFC e), ajustando efeitos de feriados e outras datas atípicas, como o feriado de 1º de maio, conforme nota técnica.

* Total acumulado do período de crise do setor dividido pelo total acumulado da indústria.

ANÁLISE DOS DADOS



VISÃO SETORIAL

Ao analisar a variação interanual dos setores industriais selecionados no mês de maio de 2021, é necessário ter em mente o desempenho do mês comparativo (maio de 2020), ilustrado na tabela apresentada na página nº 19. Isso porque, com exceção da maioria dos setores da agroindústria e de produtos de limpeza, os setores selecionados apresentaram performance bastante negativa em maio de 2020 – o que acaba influenciando no cálculo da variação interanual de maio de 2021.

O destaque de maio é do setor industrial de **Celulose e Papel**, que apresentou variação mensal interanual de 84,5% neste mês. O resultado positivo foi impulsionado pelas exportações, que sofrem bastante influência do câmbio. Mesmo em comparação com o mês anterior (abril de 2021), a indústria apresenta desempenho positivo (46,4%).

O setor **Coureiro-Calçadista**, apesar de ter performado de maneira bastante positiva em comparação com o mesmo mês do ano anterior (49,7%), teve como base um período extremamente deprimido (-47,5% registrado em maio de 2020). Isso significa que mesmo tendo apresentado ganhos neste mês, o setor ainda está operando aquém de seu patamar registrado antes da pandemia (em 2019). Válido destacar, também, que a variação acumulada para o setor é de -9,2% desde o início do período de crise.

ANÁLISE DOS DADOS



VISÃO SETORIAL

Já o setor de **Metalurgia**, mesmo considerando seu desempenho negativo em maio de 2020 (-33,8%), apresentou ganhos significativos em maio de 2020 (179,3%). O setor vem enfrentando forte aumento de demanda e pressão de preços advinda também da variação cambial especialmente desde setembro de 2020.

Ao analisar os **setores do agronegócio**, é possível constatar a distorção dos indicadores interanuais não ocorre como identificado nos outros setores, tendo em vista que os segmentos agroindustriais obtiveram indicadores fortemente positivos desde o início do período analisado. A exceção é o setor de **Aves e Ovos**, que apresentou ganhos na ordem de 50,2% neste mês, mas utilizando como base comparativa um mês de performance negativa (-13,7% em maio de 2020). O setor cuja variação teve maior peso na atividade agroindustrial neste mês foi o de **Aves e Ovos**, já mencionado, e o de **Leite** (27,3%). Ao analisar os setores agroindustriais, é necessário observar a variação na cotação do preço das diversas commodities. Como exemplo, a saca de arroz no mercado físico aumentou cerca de 40% e a cotação do boi gordo subiu mais de 55% de maio de 2020 a maio de 2021 *.

O comparativo do volume de atividade industrial acumulado desde o dia 16/3/20, início das medidas de restrição de mobilidade em função da COVID-19, mostra que os setores com maior mudança no acumulado foram os de **Metalurgia** (de 34,3% para 42,0%) e **Celulose e Papel** (29,9% para 33,9%). Ainda continuam com acumulado negativo os industriais de **Veículos** (-11,2%) e **Coureiro-Calçadista** (-9,2%).

* Fonte: consulta pelas datas 11-05-20 e 10-05-21 no <https://www.noticiasagricolas.com.br/cotacoes/boi/2020-05-11> e <https://www.noticiasagricolas.com.br/cotacoes/arroz/arroz-mercado-fisico/2020-05-11>



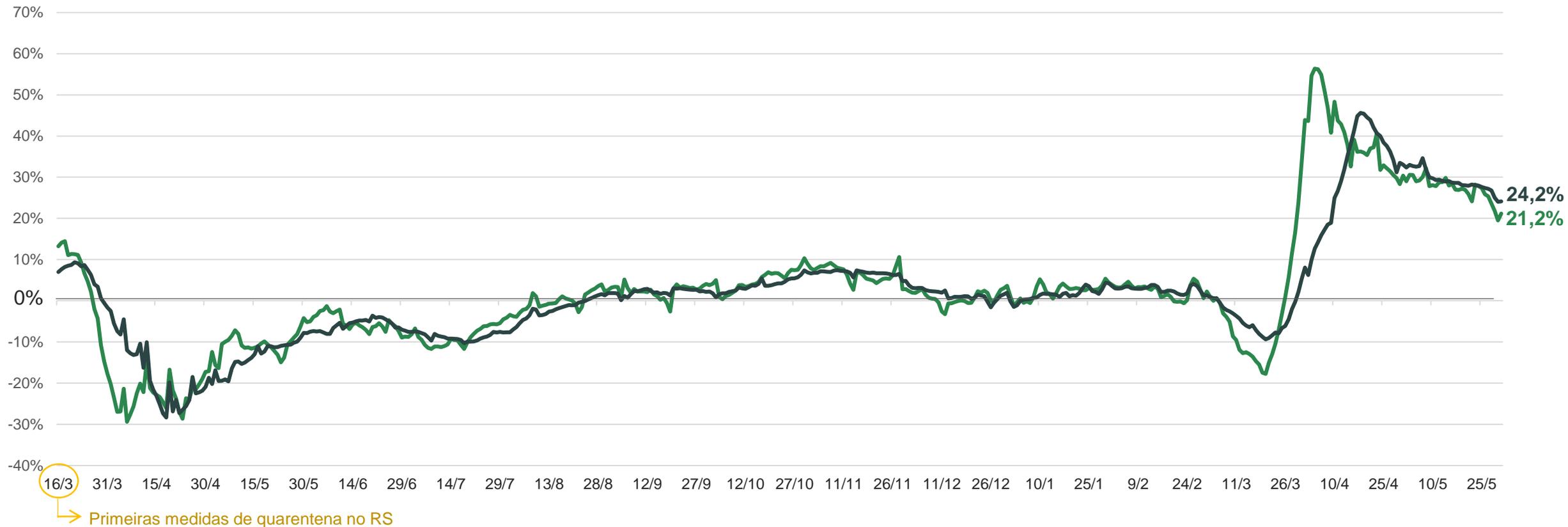
4. DESEMPENHO DO VAREJO



EVOLUÇÃO DIÁRIA DO TOTAL DE VENDAS NO VAREJO ¹

VARIAÇÃO NO ACUMULADO DOS ÚLTIMOS 14 E 28 DIAS FRENTE AO ANO ANTERIOR ²

■ Variação entre o total dos últimos 14 dias e período equivalente do ano anterior
 ■ Variação entre o total dos últimos 28 dias e período equivalente do ano anterior



1. Considerado exclusivamente as vendas a consumidor final acobertadas por Nota Fiscal de Consumidor Eletrônica (NFC-e), conforme nota técnica. Nesta visão, não estão incluídas Notas Fiscais Eletrônicas (NF-e).

2. Variação entre o total de vendas nos últimos 14 e 28 dias nas respectivas datas base em comparação com igual período no ano anterior



ANÁLISE DOS DADOS¹



EVOLUÇÃO DIÁRIA VENDAS A VAREJO

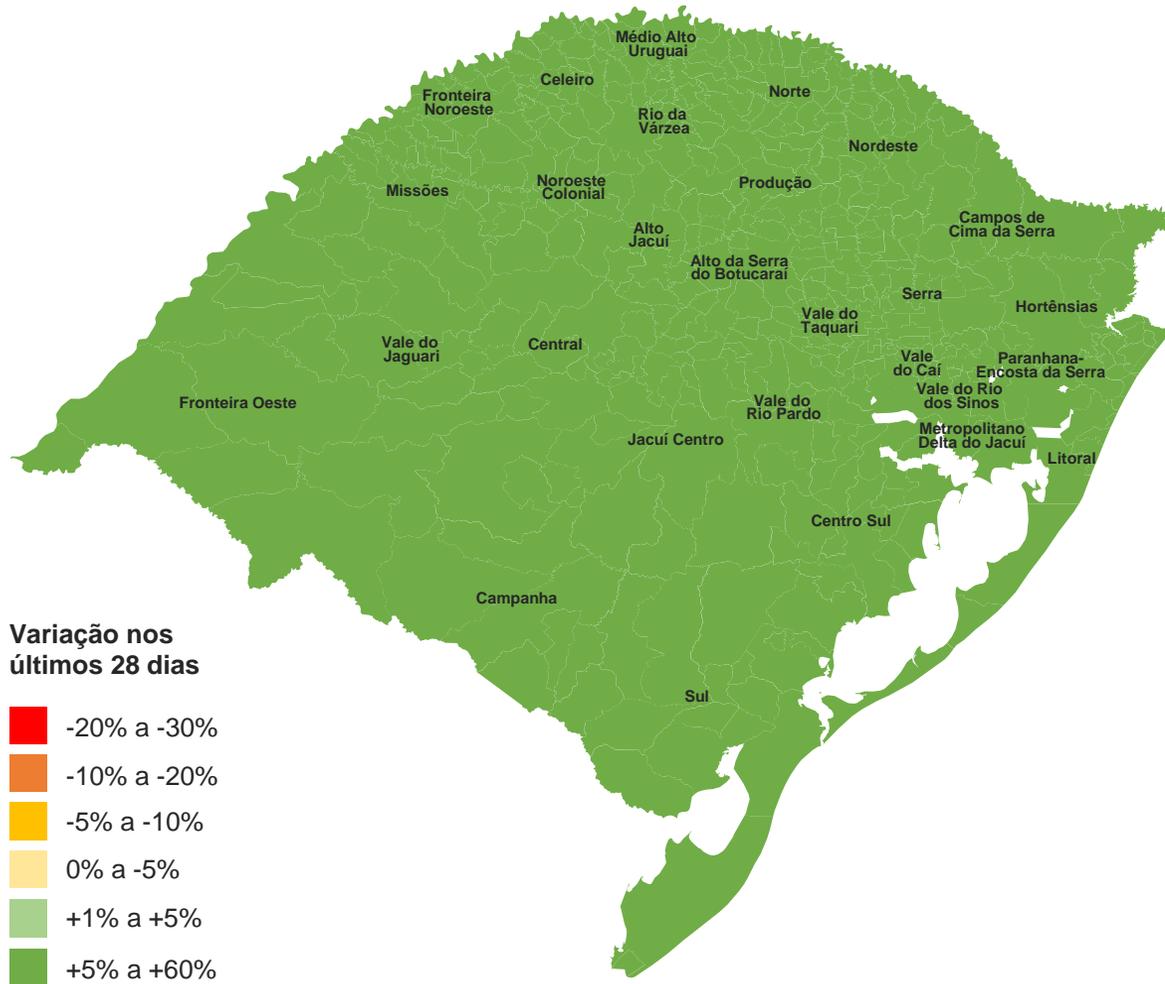
A média do valor do indicador de **curto prazo** (operações nos últimos 14 dias comparadas ao mesmo período do ano anterior) registrado para os dias de maio de 2021 em relação às vendas do varejo a consumidor final, exclusivamente acobertadas por Nota Fiscal de Consumidor Eletrônica (NFC-e), foi de 27,3%. Este resultado expressivo se dá principalmente em decorrência do período comparativo ter sido bastante deprimido. O mês de maio de 2020 apresentou indicadores com média de -10,3% para o curto prazo.

Já a variação de **médio prazo** (últimos 28 dias em relação ao mesmo período do ano anterior) para os dias de maio teve uma média de 29,2%. No último dia do mês, este indicador foi de 24,2%. Para efeitos comparativos, o último dia do mês de maio de 2020 havia registrado -7,9% para este indicador.

¹ Importante ressaltar que o objeto de análise desta seção do boletim é a totalidade de Nota Fiscal de Consumidor Eletrônica (NFC-e), enquanto as análises feitas no item 1 e 2 abarcam também as Notas Fiscais Eletrônicas (NF-e) emitidas por emitentes cadastrados como Varejistas.

EVOLUÇÃO DAS VENDAS NO VAREJO ¹ POR COREDE

VARIAÇÃO NO ACUMULADO DOS ÚLTIMOS 14 E 28 DIAS FRENTE AO ANO ANTERIOR



COREDE	Participação no Total ²	Participação na Indústria (2019)	Variação 14 dias	Variação 28 dias
HORTENSIAS	2,1%	0,7%	71,7%	67,0%
VALE DO TAQUARI	3,3%	4,8%	26,0%	34,9%
PRODUCAO	3,9%	2,4%	25,0%	32,3%
ALTO DA SERRA DO BOTUCARAI	0,7%	0,2%	22,8%	28,4%
METROPOLITANO DELTA DO JACUI	22,6%	20,6%	20,3%	27,1%
NORDESTE	1,0%	1,1%	23,5%	26,6%
MEDIO ALTO URUGUAI	1,1%	0,6%	26,0%	26,5%
SERRA	9,3%	17,9%	24,3%	25,2%
NOROESTE COLONIAL	1,8%	1,6%	23,1%	24,3%
PARANHANA-ENCOSTA SERRA	1,6%	2,2%	25,1%	24,1%
VALE DO CAI	1,6%	3,0%	22,0%	22,9%
VALE DO RIO DOS SINOS	11,7%	19,9%	21,4%	22,9%
ALTO JACUI	1,4%	1,5%	20,3%	22,6%
SUL	7,3%	8,3%	21,8%	22,5%
VALE DO RIO PARDO	3,6%	4,0%	19,2%	21,9%
NORTE	1,7%	1,7%	22,9%	21,7%
RIO DA VARZEA	0,9%	0,4%	19,4%	21,4%
LITORAL	3,9%	0,5%	17,5%	21,1%
CELEIRO	1,1%	0,4%	15,3%	18,9%
CAMPOS DE CIMA DA SERRA	0,8%	0,5%	17,0%	18,9%
JACUI CENTRO	1,2%	0,3%	13,1%	17,6%
CAMPANHA	1,9%	0,7%	15,1%	17,6%
FRONTEIRA OESTE	4,9%	1,5%	16,2%	17,4%
CENTRAL	3,9%	0,9%	18,8%	17,4%
CENTRO SUL	1,8%	1,3%	16,6%	16,9%
VALE DO JAGUARI	1,0%	0,3%	14,4%	16,5%
FRONTEIRA NOROESTE	1,9%	2,1%	13,7%	15,8%
MISSOES	2,0%	0,8%	10,0%	14,6%

1. Variação entre o total de vendas nos últimos 14 e 28 dias considerando a data base de 31/5/21 em comparação com igual período no ano anterior, tendo como fonte **exclusivamente** as vendas a consumidor final acobertadas por Nota Fiscal de Consumidor Eletrônica (NFC-e), conforme publicado em nota técnica. Nesta visão, não estão incluídas Notas Fiscais Eletrônicas (NF-e).
2. Participação relativa da COREDE no total de NFC-e acumulada em 28 dias

ANÁLISE DOS DADOS¹



EVOLUÇÃO VENDAS A VAREJO POR COREDE

Os resultados relativos ao comportamento de vendas a consumidor final exclusivamente acobertadas por NFC-e no acumulado de curto prazo (14 dias) para o último dia do mês de análise (31/5/21) mostram que **a média de variação para os COREDE cuja participação na atividade industrial gaúcha é maior (Metropolitano Delta do Jacuí, Vale do Rio dos Sinos, Serra, Sul, Vale do Taquari, que respondem por $\frac{3}{4}$ da produção industrial do Estado) apresentou ganhos médios de 22,8% em relação ao mesmo período do ano anterior, sofrendo o efeito de comparação com uma base fraca mencionado no item anterior. Já o indicador de médio prazo (28 dias) destas regiões passou de ganhos na ordem de 35,2% para 26,5%. Dentre estas regiões, todas apresentaram variações positivas para o curto e médio prazo – tendo em vista o fenômeno já apontado em outras seções, de comparação interanual com período base fraco (maio de 2020).**

A variação de curto prazo (14 dias) para o restante das regiões manteve-se em patamares de ganhos (21,1%) ao analisar os valores constantes nas emissões de NFC-e tendo como base o último dia do mês de maio de 2021. A variação registrada pelo indicador de médio prazo (28 dias) dessas regiões foi de 23,2%.

O destaque positivo é a região das Hortênsias, que registrou variação de médio prazo (28 dias) de 71,7% - a maior entre as regiões. Das 28 regiões, nenhuma apresentou variação negativa para o curto ou médio prazo.

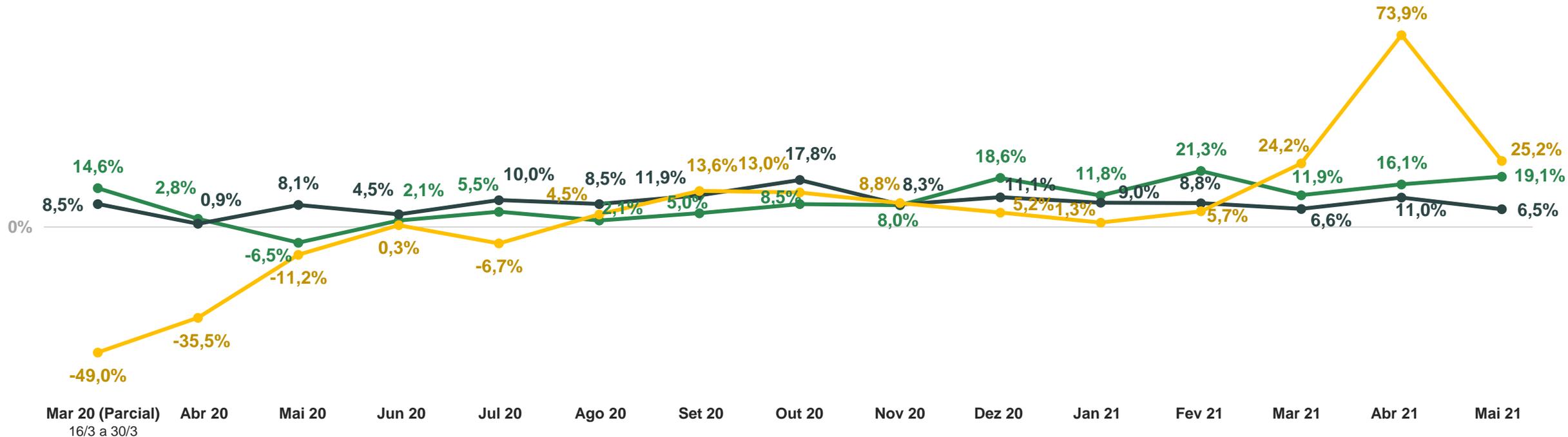
¹ Importante ressaltar que o objeto de análise desta seção do boletim é a totalidade de Nota Fiscal de Consumidor Eletrônica (NFC-e), enquanto as análises feitas no item 1 e 2 abarcam também as Notas Fiscais Eletrônicas (NF-e) emitidas por emitentes cadastrados como Varejistas.

EVOLUÇÃO DAS VENDAS DE PRODUTOS NO VAREJO POR TIPO

VARIAÇÃO DA VENDA MÉDIA DIÁRIA NO PERÍODO FRENTE AO ANO ANTERIOR ¹

Acumulado 16/3/20 a 31/5/21	8,4%	R\$ 26,0 milhões
	8,4%	R\$ 173,9 milhões
	3,9%	R\$ 240,6 milhões

■ Medicamentos e Materiais Hospitalares
■ Higiene e Alimentos
■ Demais Produtos ²
 % Variação em relação ao mesmo período do ano anterior



Venda Média Diária	Mar 20 (Parcial)	Abr 20	Mai 20	Jun 20	Jul 20	Ago 20	Set 20	Out 20	Nov 20	Dez 20	Jan 21	Fev 21	Mar 21	Abr 21	Mai 21
R\$ 26,9 mi	R\$ 22,6 mi	R\$ 21,4 mi	R\$ 23,0 mi	R\$ 25,2 mi	R\$ 24,0 mi	R\$ 24,6 mi	R\$ 25,6 mi	R\$ 25,3 mi	R\$ 27,1 mi	R\$ 24,5 mi	R\$ 26,0 mi	R\$ 29,4 mi	R\$ 26,8 mi	R\$ 27,2 mi	
R\$ 154,0 mi	R\$ 155,1 mi	R\$ 151,9 mi	R\$ 152,4 mi	R\$ 158,1 mi	R\$ 162,9 mi	R\$ 165,1 mi	R\$ 177,8 mi	R\$ 176,6 mi	R\$ 208,4 mi	R\$ 166,8 mi	R\$ 175,7 mi	R\$ 173,7 mi	R\$ 176,5 mi	R\$ 171,8 mi	
R\$ 120,6 mi	R\$ 140,9 mi	R\$ 198,8 mi	R\$ 219,4 mi	R\$ 210,6 mi	R\$ 235,8 mi	R\$ 251,0 mi	R\$ 271,1 mi	R\$ 286,9 mi	R\$ 321,8 mi	R\$ 231,5 mi	R\$ 233,9 mi	R\$ 211,1 mi	R\$ 250,2 mi	R\$ 267,6 mi	

1. Variação em relação ao período equivalente no ano anterior, tendo como fonte a Nota Fiscal Eletrônica (NF e) e a Nota Fiscal de Consumidor Eletrônica (NFC e), ajustando efeitos de feriados e outras datas atípicas, como o feriado de 1º de maio, conforme nota técnica.

2. Não estão inclusos combustíveis, energia elétrica e serviços (transporte e telecomunicação).



ANÁLISE DOS DADOS



VENDAS DE PRODUTOS NO VAREJO

As vendas de “**Medicamentos e Materiais Hospitalares**” registram 12 meses consecutivos de variação positiva. Em maio de 2021, o resultado foi de 19,1%. **Dessa forma, o acumulado entre 16/3/20 e 31/5/21 frente ao período equivalente anterior é de 8,4%.**

As vendas de “**Produtos de Higiene e Alimentos**” indicaram variações positivas em todos meses de análise, inclusive março, abril e maio de 2020, refletindo a alta busca por produtos do gênero. O resultado em maio de 2021 foi de 6,5%. **O acumulado no período de análise é de 8,4%.**

Já as vendas dos “**Demais Produtos**”, que foram bastante afetadas no auge das medidas restritivas (-49,0% em março e -35,5% em abril de 2020), chegaram ao décimo mês consecutivo de variações positivas, com 25,2% em maio de 2021. O resultado expressivo, que é o segundo melhor desde o início das análises, foi fortemente impactado pelo fato da comparação ocorrer frente a um dos períodos mais afetados pela pandemia (maio 2021 x maio 2020). **Com isso, o acumulado no período de análise é de 3,9%.**



5. VENDAS E PREÇO MÉDIO COMBUSTÍVEIS

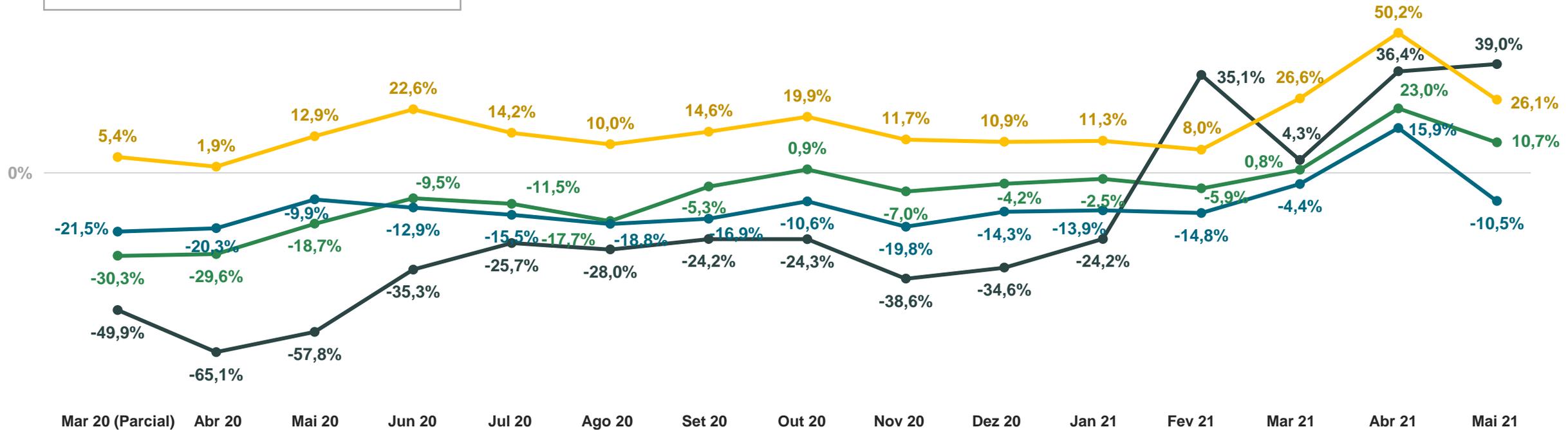


EVOLUÇÃO DAS VENDAS DE COMBUSTÍVEIS

VARIAÇÃO DO VOLUME MÉDIO DIÁRIO NO PERÍODO FRENTE AO ANO ANTERIOR ¹

Acumulado 16/3/20 a 31/5/21	-7,4%	8,5 milhões/litros
	-26,8%	81,9 mil/litros
	16,6%	2,8 milhões/litros
	-12,5%	3,1 milhões/litros

■ Gasolina Comum ■ Etanol
■ Óleo Diesel S-10 ■ Óleo Diesel S-500
 % Variação em relação ao mesmo período do ano anterior



	Mar 20 (Parcial) 16/3 a 30/3	Abr 20	Mai 20	Jun 20	Jul 20	Ago 20	Set 20	Out 20	Nov 20	Dez 20	Jan 21	Fev 21	Mar 21	Abr 21	Mai 21
Volume Médio Diário	6,6 mi/lt 63,0 mil/lt 2,5 mi/lt 3,7 mi/lt	6,9 mi/lt 50,9 mil/lt 2,4 mi/lt 3,4 mi/lt	7,4 mi/lt 54,6 mil/lt 2,4 mi/lt 3,1 mi/lt	8,2 mi/lt 76,2 mil/lt 2,7 mi/lt 3,1 mi/lt	8,2 mi/lt 102,4 mil/lt 2,7 mi/lt 2,9 mi/lt	8,0 mi/lt 88,1 mil/lt 2,8 mi/lt 3,1 mi/lt	8,8 mi/lt 88,4 mil/lt 2,7 mi/lt 2,9 mi/lt	9,8 mi/lt 91,9 mil/lt 3,1 mi/lt 3,4 mi/lt	9,4 mi/lt 81,7 mil/lt 2,9 mi/lt 3,0 mi/lt	10,5 mi/lt 92,8 mil/lt 2,8 mi/lt 2,7 mi/lt	9,3 mi/lt 95,6 mil/lt 2,7 mi/lt 2,6 mi/lt	9,3 mi/lt 114,5 mil/lt 2,7 mi/lt 2,6 mi/lt	7,9 mi/lt 75,4 mil/lt 3,1 mi/lt 3,4 mi/lt	8,3 mi/lt 67,2 mil/lt 3,4 mi/lt 3,8 mi/lt	8,4 mi/lt 77,6 mil/lt 3,1 mi/lt 2,9 mi/lt

1. Variação em relação ao período equivalente no ano anterior, tendo como fonte a Nota Fiscal Eletrônica (NF e) e a Nota Fiscal de Consumidor Eletrônica (NFC e), ajustando efeitos de feriados e outras datas atípicas, como o feriado de 1º de maio, conforme nota técnica.



EVOLUÇÃO DO PREÇO DE COMBUSTÍVEIS

PREÇO MÉDIO DIÁRIO ¹ - 1/1/20 A 31/5/21 - EM R\$/LITRO

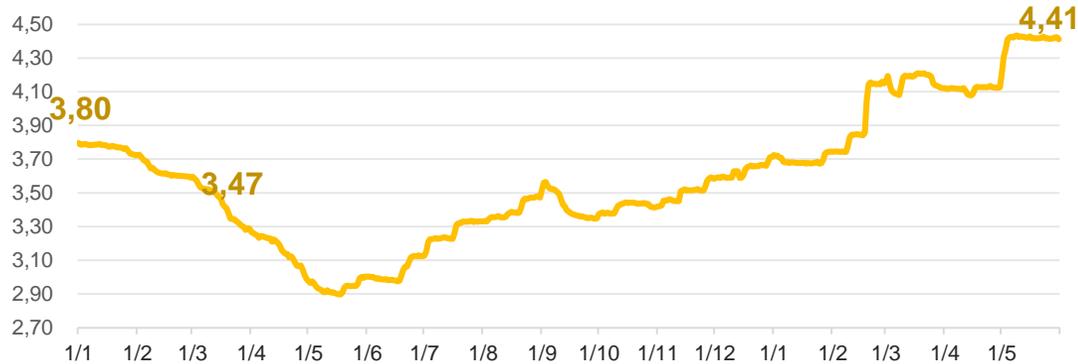
Gasolina Comum



Etanol



Óleo Diesel S-10



Óleo Diesel S-500



ANÁLISE DOS DADOS



COMBUSTÍVEIS

Em maio, três dos quatro combustíveis analisados apresentaram crescimento frente ao período equivalente do ano anterior, resultado impactado pelo fato da base comparativa ser um período fortemente influenciado pela Covid-19 (maio 2021 x maio 2020). O destaque foi o desempenho do Etanol, com 39,0% de variação no volume comercializado (melhor resultado desde o início das análises). O Óleo Diesel S-10 e a Gasolina Comum também apresentaram resultado positivo no mês, com 26,1% e 10,7%, de variação, respectivamente. Já o Óleo Diesel S-500, por sua vez, registrou queda de -10,5%.

No acumulado do período (16/3/20 a 31/5/21), o Etanol é o combustível mais impactado (-26,8%), seguido pelo Óleo Diesel S-500 (-12,5%) e pela Gasolina Comum (-7,4%). O Óleo Diesel S-10, por sua vez, registra ganho de 16,6%.

Em relação ao **preço médio**, os quatro combustíveis analisados apresentaram recentemente um movimento de alta, atingindo **novos recordes nos valores verificados**. A Gasolina Comum, por exemplo, chegou a atingir R\$ 4,79 no final de janeiro de 2020, estava em R\$ 4,62 no dia 16/3/20 (início das restrições devido à pandemia) e passou ao patamar de R\$ 3,81 no dia 6/5/20. Agora, atingiu R\$ 5,96 o dia 31/5/21, última data de análise do presente Boletim.



6. TRANSPORTE DE CARGAS E PASSAGEIROS

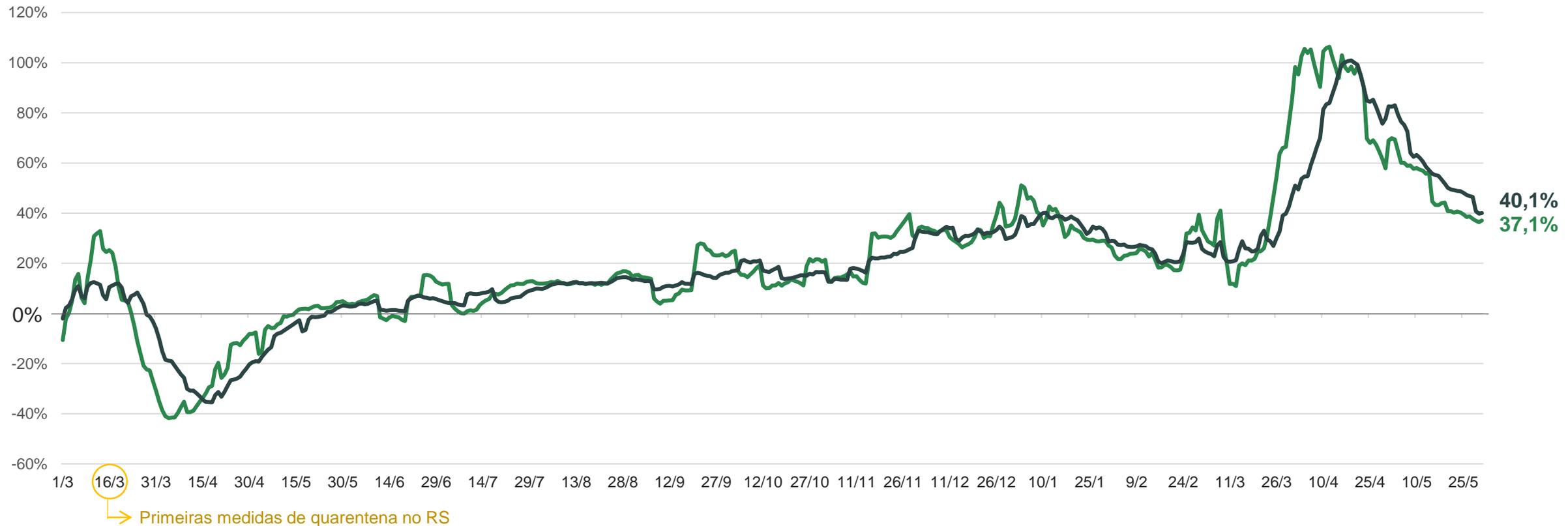


EVOLUÇÃO DIÁRIA DA EMISSÃO DE CONHECIMENTO DE TRANSPORTE

VARIAÇÃO DA QUANTIDADE ACUMULADA DOS ÚLTIMOS 14 E 28 DIAS FRENTE AO ANO ANTERIOR¹

O **Conhecimento de Transporte Eletrônico (CT-e)** é um documento fiscal digital emitido pelas transportadoras de carga para cobrir as mercadorias entre a localidade de origem e o destinatário da carga.

- Variação entre o total dos últimos 14 dias e período equivalente do ano anterior
- Variação entre o total dos últimos 28 dias e período equivalente do ano anterior



1. Variação entre o total de quantidade emitida nos últimos 14 e 28 dias nas respectivas datas base em comparação com igual período no ano anterior, tendo como fonte o Conhecimento de Transporte Eletrônico (CT-e), conforme publicado em nota técnica.

ANÁLISE DOS DADOS



CONHECIMENTO DE TRANSPORTE ELETRÔNICO

Ao analisar a variação de quantidade de **Conhecimentos de Transporte Eletrônicos (CT-e)** emitidos nos últimos 14 dias (curto prazo) frente ao mesmo período do ano anterior, verifica-se que a média deste indicador para **prestações de destino interestadual** foi de 86,0% para os dias do mês de maio, contra 180,6% nos dias de abril, frente ao mesmo mês no ano anterior. O resultado bastante positivo era esperado, tendo em vista que a excelente performance do setor teve seu efeito comparativo potencializado pelo fato de maio de 2020 (base comparativa) ter sido o segundo pior mês em termos de desempenho econômico. Sob a ótica do indicador de médio prazo (28 dias), constatou-se uma variação média de 102,4% para os dias de maio, frente a 153,8% para os dias de abril, reafirmando a consistência no cenário de ganhos do setor. Quanto à média da variação de 14 dias dos CT-e emitidos para registrar **prestações internas**, o indicador passou de 54,7% em abril para 30,9% em maio, enquanto a variação média de 28 dias para as prestações internas passou de 48,0% para 36,3%.

A variação média de curto prazo para a totalidade de prestações passou de 91,4% no mês anterior para 49,7% no mês de análise. Em relação ao indicador de médio prazo, o total de prestações teve um ganho médio de 58,3% em maio comparado ao mesmo período do ano anterior (contra 80,0% registrados no mês anterior). Desde junho de 2020 a variação de médio prazo da quantidade total de CT-e emitidos encontra-se em patamares positivos em relação ao ano anterior.

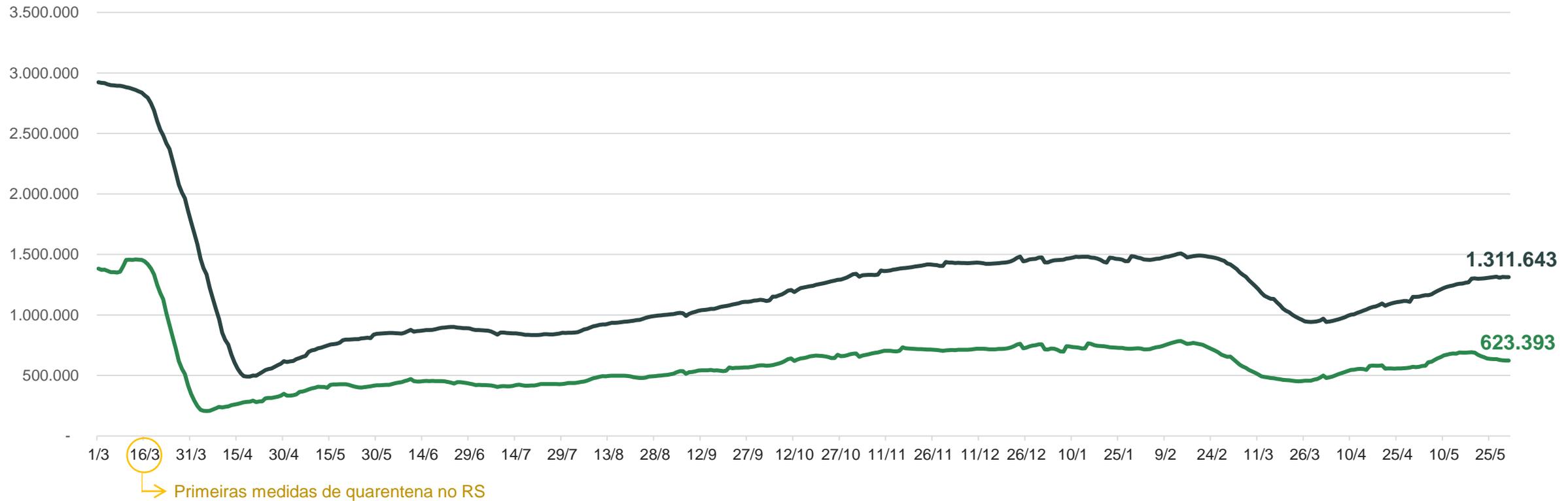
Errata: os valores de 14 e 28 dias para operações internas estavam incorretos nas edições mensais de abril e março. Valores corretos: média do mês de março - 14 dias: 18,7%; 28 dias: 13,9%, média do mês de abril - 14 dias: 54,7%; 28 dias: 48,0%.

EVOLUÇÃO DIÁRIA DA EMISSÃO DE BILHETES DE PASSAGEM

QUANTIDADE EMITIDA ACUMULADA DOS ÚLTIMOS 14 E 28 DIAS ¹

O **Bilhete de Passagem Eletrônico (BP-e)** é o documento digital emitido pelas transportadoras que identifica as prestações de serviço de transporte de passageiros.

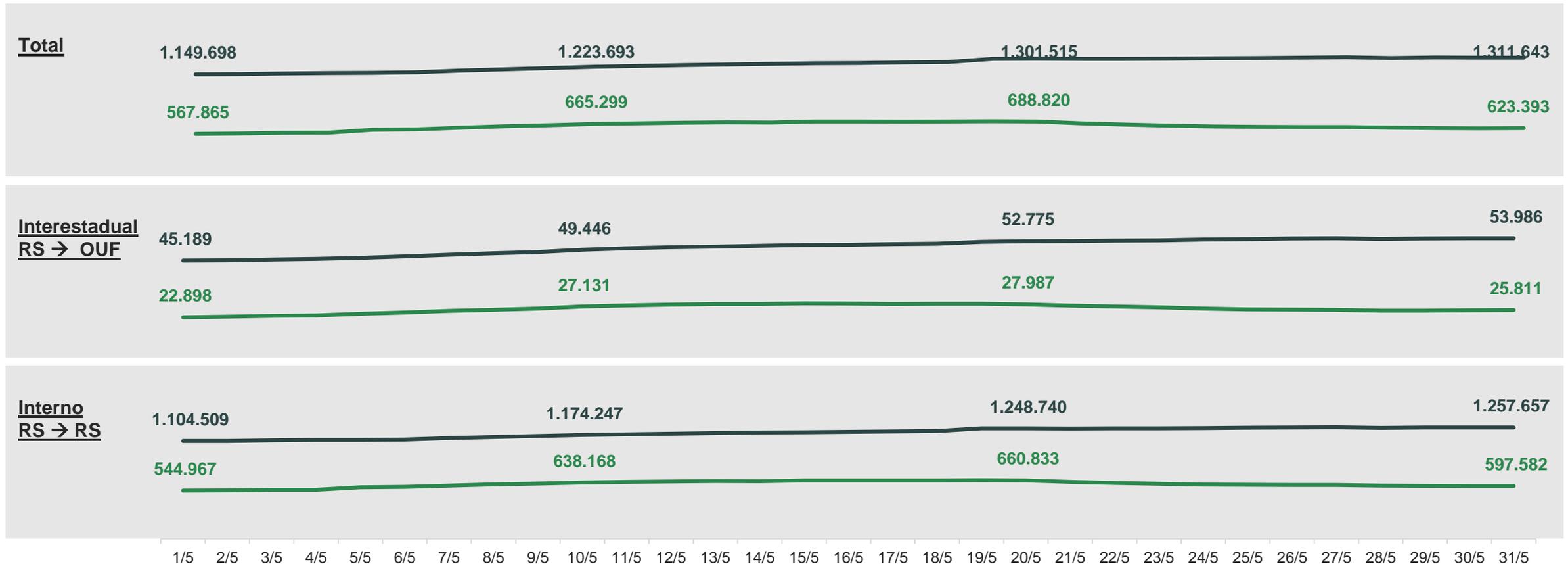
■ Quantidade emitida acumulada nos últimos 14 dias
 ■ Quantidade emitida acumulada nos últimos 28 dias



EMISSÃO DE BILHETES DE PASSAGEM - ZOOM ÚLTIMO MÊS

QUANTIDADE EMITIDA ACUMULADA DOS ÚLTIMOS 14 E 28 DIAS - EM MIL

■ Quantidade emitida acumulada nos últimos 14 dias
 ■ Quantidade emitida acumulada nos últimos 28 dias



ANÁLISE DOS DADOS¹



BILHETE DE PASSAGEM ELETRÔNICO

A soma móvel da quantidade total de **Bilhetes de Passagem Eletrônicos (BP-e)** emitidos acumulada nos últimos 14 dias continua em ascensão após o movimento de queda detectado em março de 2021. A média mensal do valor emitido em 14 dias saiu de 545 mil em abril para 644 mil em maio. O acumulado de 28 dias segue o mesmo sentido, saindo de uma média de 1,04 milhão no mês de abril para 1,25 milhão em maio.

Ao analisar a quantidade média diária de bilhetes emitidos no mês em análise, foi observado aumento nos números das **prestações interestaduais** em relação ao mês de abril, bem como nas **operações internas**. A média diária de maio para prestações internas foi de 43.898 bilhetes, contra 39.102 registrada no mês anterior. Pré-crise, a média deste indicador era na ordem de 98.000. Já a média diária de prestações com destinos a outras UF saiu de 1.606 para 1.898. Esta média era de apenas 243 em maio de 2020.



7. ARRECADADAÇÃO DE ICMS



EVOLUÇÃO DA ARRECADAÇÃO DE ICMS

FECHAMENTO MAIO 2021 - EM R\$ BILHÕES - VALORES ATUALIZADOS PELO IPCA ATÉ MAI/21

Mês (1)	Realizado Ano Anterior	Realizado	% Variação Real
Junho 2020	3,07	2,65	-13,9%
Julho 2020	3,10	2,93	-5,3%
Agosto 2020	3,18	3,23	+1,7%
Setembro 2020	3,22	3,53	+9,8%
Outubro 2020	3,18	3,55	+11,6%
Novembro 2020 (2)	3,45	3,84	+11,5%
Dezembro 2020 (2)	3,41	3,75	+10,2%
Janeiro 2021	3,59	3,73	+3,8%
Fevereiro 2021 (3)	3,35	3,43	+2,3%
Março 2021 (3)	3,10	3,40	+9,6%
Abril 2021	2,81	3,89	+38,5%
Mai 2021 (4)	2,23	3,53	+58,2%
Total 12 meses (Ajustado)	37,67	41,46	10,0%
Receitas Extraordinárias (2)	1,00		
Total Não Ajustado (com Receitas Extraordinárias)	38,67	41,46	7,2%

(1) Os valores do mês se referem em grande parte a fatos geradores do mês anterior.

(2) Deduzindo de novembro e dezembro de 2019 as receitas do REFAZ 2019 e DAT (R\$ 192 milhões e R\$ 728 milhões respectivamente) em função de programas de parcelamento extraordinário e decisões judiciais.

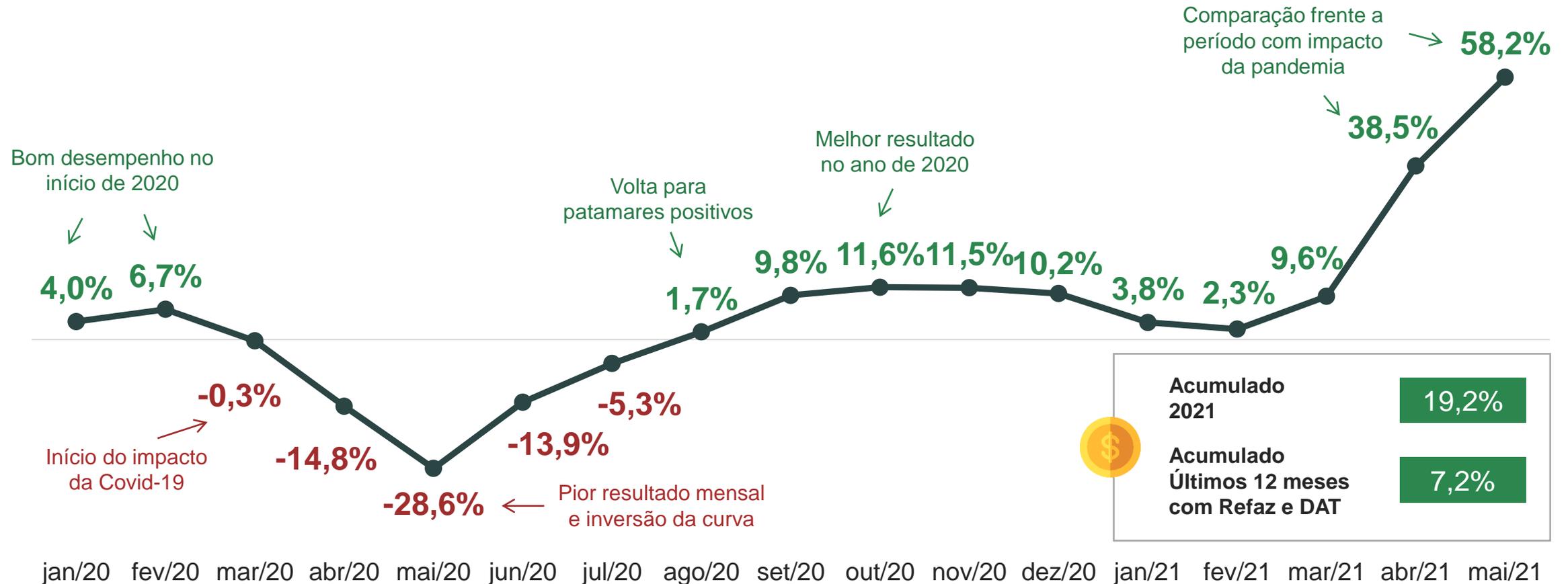
(3) Acrescentando em fevereiro 2021 e excluindo em março 2021 R\$ 170 milhões de vencimento em 27/2/21 (Energia Elétrica), com pagamento postergado para 1/3/21.

(4) Arrecadações extraordinárias em maio de 2021: DAT GES Agronegócio R\$ 10 milhões e GES Produtos Médicos e Cosméticos R\$ 44 milhões.



EVOLUÇÃO DA ARRECADAÇÃO DE ICMS ^{1 2 3 4}

VARIAÇÃO FRENTE MÊS EQUIVALENTE ANO ANTERIOR - VALORES ATUALIZADOS PELO IPCA ATÉ MAI/21



(1) Os valores do mês se referem em grande parte a fatos geradores do mês anterior.

(2) Deduzindo de novembro e dezembro de 2019 as receitas do REFAZ 2019 e DAT (R\$ 192 milhões e R\$ 728 milhões respectivamente) em função de programas de parcelamento extraordinário e decisões judiciais.

(3) Acrescentando em fevereiro 2021 e excluindo em março 2021 R\$ 170 milhões de vencimento em 27/2/21 (Energia Elétrica), com pagamento postergado para 1/3/21.

(4) Arrecadações extraordinárias em maio de 2021: DAT GES Agronegócio R\$ 10 milhões e GES Produtos Médicos e Cosméticos R\$ 44 milhões.

EVOLUÇÃO DA ARRECADAÇÃO DE ICMS POR GES 1 2 3 4

FECHAMENTO MAIO 2021 - VARIAÇÃO (%) FRENTE AO MESMO PERÍODO DO ANO ANTERIOR - VALORES ATUALIZADOS PELO IPCA ATÉ MAI/21

GES Grupo Especializado Setorial'	Variação Jun 20	Variação Jul 20	Variação Ago 20	Variação Set 20	Variação Out 20	Variação Nov 20 (ajustado)	Variação Dez 20 (ajustado)	Variação Jan 21	Variação Fev 21	Variação Mar 21	Variação Abr 21	Variação Mai 21	Variação Real Últimos 12 Meses	
													%	R\$ milhões
Agronegócio	8,4%	-9,7%	14,0%	17,2%	25,5%	13,6%	33,9%	15,2%	4,3%	17,8%	38,0%	20,7%	16,3%	467,0
Bebidas	-1,9%	-2,0%	5,5%	-6,2%	-0,9%	9,6%	-11,3%	-3,7%	-7,6%	-22,0%	-2,4%	39,5%	-2,5%	-71,4
Calçados e Vestuário	-43,4%	-25,1%	-44,4%	-29,3%	-23,3%	-6,0%	-5,2%	-3,4%	-15,6%	-24,8%	20,9%	111,1%	-16,3%	-297,8
Combustíveis e Lubrificantes	-19,5%	-28,5%	-19,2%	-5,2%	7,6%	9,1%	0,8%	-17,5%	-6,1%	-13,5%	14,2%	77,7%	-2,9%	-191,1
Comunicações	-20,2%	-25,1%	-2,5%	0,2%	-5,3%	-1,6%	-11,7%	-17,5%	-1,2%	-3,0%	-10,6%	-11,5%	-9,3%	-211,0
Eletrônicos e Artefatos Domésticos	-6,8%	30,5%	27,8%	28,4%	29,6%	14,0%	10,4%	10,0%	1,0%	18,6%	211,3%	104,4%	29,9%	588,3
Energia Elétrica	-31,4%	-4,4%	8,2%	8,3%	-7,9%	-13,1%	-11,6%	-2,5%	-24,8%	-9,5%	6,2%	14,9%	-7,0%	-294,3
Metalmeccânico	-10,3%	0,6%	11,5%	23,7%	38,1%	50,6%	54,3%	62,0%	61,6%	93,0%	169,1%	207,4%	54,8%	792,2
Móveis e Materiais de Construção	-3,3%	18,1%	12,3%	21,4%	27,5%	29,3%	27,1%	21,3%	19,4%	31,6%	94,9%	48,1%	26,8%	565,5
Polímeros	-33,5%	-12,5%	-8,8%	27,9%	32,7%	24,1%	49,5%	48,9%	49,6%	78,6%	92,3%	172,8%	33,9%	823,4
Produtos Médicos e Cosméticos	-0,7%	11,2%	13,7%	13,2%	-3,5%	1,2%	13,2%	6,2%	9,2%	27,6%	8,9%	70,3%	12,8%	281,6
Supermercados	31,7%	37,1%	24,5%	13,4%	14,5%	18,9%	14,0%	8,4%	20,1%	19,6%	31,5%	13,6%	20,1%	431,1
Transportes	72,1%	112,9%	122,7%	133,6%	78,1%	4,4%	107,0%	83,8%	-10,0%	11,5%	27,3%	45,6%	52,0%	237,9
Veículos	-41,8%	-20,6%	-11,5%	4,5%	8,3%	10,8%	5,1%	-2,7%	6,5%	5,6%	39,5%	169,2%	4,8%	97,5
Outras Empresas	7,0%	16,1%	20,9%	37,8%	33,9%	34,7%	16,3%	2,6%	-0,9%	27,2%	78,7%	49,9%	25,0%	565,1
Total	-13,9%	-5,3%	1,7%	9,8%	11,6%	11,5%	10,2%	3,8%	2,3%	9,6%	38,5%	58,2%	10,04%	3.784,2

(1) Os valores do mês se referem em grande parte a fatos geradores do mês anterior.

(2) Deduzindo de novembro e dezembro de 2019 as receitas do REFAZ 2019 e DAT (R\$ 192 milhões e R\$ 728 milhões respectivamente) em função de programas de parcelamento extraordinário e decisões judiciais.

(3) Acrescentando em fevereiro 2021 e excluindo em março 2021 R\$ 170 milhões de vencimento em 27/2/21 (Energia Elétrica), com pagamento postergado para 1/3/21.

(4) Arrecadações extraordinárias em maio de 2021: DAT GES Agronegócio R\$ 10 milhões e GES Produtos Médicos e Cosméticos R\$ 44 milhões.

ANÁLISE DOS DADOS



ARRECAÇÃO

A arrecadação do ICMS vinha registrando desempenho positivo em 2020, com crescimento de 3,5% no 1º trimestre, em números atualizados pelo IPCA. O resultado foi reflexo de sinais de recuperação da economia e de uma série de medidas adotadas pelo fisco, sobretudo relacionadas à agenda Receita 2030, que consiste em 30 iniciativas para modernização da administração tributária gaúcha.

A chegada da Covid-19 começou a impactar o desempenho da arrecadação de ICMS no final de março, ainda timidamente, fechando o mês com queda de -0,3% frente ao mesmo período de 2019. Em abril, entretanto, o impacto foi significativo: -14,8% (R\$ 472 milhões). A situação agravou-se ainda mais em maio, com queda de -28,6% (R\$ 864 milhões). Em junho, por sua vez, a arrecadação começou a mostrar sinais de recuperação, reduzindo o percentual de queda para -13,9% (R\$ 413 milhões), movimento que foi acentuado em julho, com queda de -5,3% (R\$ 160 milhões).

Corroborando o cenário de retomada da atividade econômica, o resultado de agosto foi positivo, com 1,7% (R\$ 53 milhões) frente ao mesmo período de 2019. Em setembro foi registrado crescimento de 9,8% (R\$ 305 milhões). Em outubro, por sua vez, o resultado seguiu evoluindo, com +11,6% (R\$ 358 milhões), movimento que teve sequência em novembro, com 11,5% (R\$ 384 milhões), e dezembro, com 10,3% (R\$ 340 milhões) de crescimento frente a 2019.

ANÁLISE DOS DADOS



ARRECAÇÃO

No **primeiro mês de 2021**, o resultado foi 3,8% (R\$ 132 milhões) superior a janeiro do ano anterior. Já em **fevereiro** de 2021, a arrecadação de ICMS computou aumento de 2,5% (R\$ 83 milhões), movimento que foi acentuado em **março**, com crescimento de 9,5% (R\$ 290 milhões). **Em abril**, o resultado 38,5% (R\$ 1,08 bilhão) superior ao mesmo período de 2020 foi impulsionado pela comparação ser feita frente a um período fortemente impactado pela pandemia, mas também por uma série de receitas extraordinárias que são fruto, entre outros fatores, de medidas implementadas pelo fisco gaúcho e da retomada da economia. O mesmo ocorreu em **maio de 2021**, com avanço de 58,2% (R\$ 1,30 bilhão) frente ao ano anterior.

Com isso, a arrecadação acumulada em 2021 é de R\$ 17,97 bilhões, um aumento de R\$ 2,89 bilhões em relação ao período equivalente anterior (19,2%). Na visão dos últimos 12 meses, a arrecadação total é de R\$ 41,46 bilhões, um acréscimo de R\$ 3,78 bilhões frente aos 12 meses imediatamente anteriores (+10,0%), com ajustes referentes ao Refaz 2019 e DAT. Sem os ajustes, a comparação apresenta ganho real de R\$ 2,79 bilhões (+7,2%).

Clique [aqui](#) para acessar o **Receita Dados**, portal de transparência da Receita Estadual.

Além de publicações, como o Boletim de Impactos da Covid-19, você pode conferir informações diárias e em tempo real sobre arrecadação, documentos eletrônicos, combustíveis, entre outros.





Governo do Estado do Rio Grande do Sul
Secretaria da Fazenda
Receita Estadual

Saiba mais em:
fazenda.rs.gov.br
receita.fazenda.rs.gov.br
receitadados.fazenda.rs.gov.br